**Metodologias ativas como mecanismos de conscientização em prol do ensino antirracista**[[1]](#footnote-0)

**Autor:do NASCIMENTO,** dos Santos Rangel[[2]](#footnote-1)

**Coautor:SOUSA**, Lima Diego[[3]](#footnote-2)

**Coautor:CARVALHO,** dos Santos Marques Douglas4

**Orientador:da COSTA**, Ferreira Edson5

**RESUMO**

Este trabalho visa apresentar os resultados de um subprojeto realizado no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em duas salas de aula do Ensino Médio em uma escola estadual da rede pública de ensino de Imperatriz, no estado do Maranhão. O objetivo, foi desenvolver estratégicas metodológicas que possibilitassem a efetivação de um ensino antirracista e a reflexão acerca da naturalização de narrativas preconceituosas. O projeto foi desenvolvido em três etapas principais: familiarização com o espaço; observação das turmas e; participação em momentos formativos organizados pela coordenação da unidade escolar. A manifestação de discursos racistas por parte dos estudantes e a observação de reações de complacência por parte de colegas das turmas, instigaram o desenvolvimento de ações formativas a partir da utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, tendo como objeto de problematização, os conteúdos trabalhados na disciplina de Filosofia, ministrada pela supervisora de duas turmas de Ensino Médio. A análise das narrativas destes estudantes evidenciou diferentes formas de reprodução do racismo, disseminadas por meio da estrutura social e cultural na qual estão inseridos. Suas influências principais para pensar o ser do negro tinham como base padrões eurocêntricos, recorrentemente disseminados pelo senso comum. As atividades formativas buscaram incentivar os estudantes a perceberem e compartilharem seus conhecimentos sobre as problemáticas identificadas em seus próprios discursos, instigando o desenvolvimento de um ensino antirracista. Os acadêmicos pibidianos participantes deste processo, contribuíram para a mediação das ações, a partir das quais as narrativas dos estudantes foram sendo problematizadas e desnaturalizadas, o que provocou a ruptura com a lógica de reprodução de discursos racistas, incentivando a reflexão coletiva acerca dos preconceitos inerentes às suas próprias falas. À medida que as atividades foram fomentando a criticidade e a conscientização social, os estudantes passaram a compreender a importância de combater tais práticas preconceituosas, o que contribuiu para ressignificar suas narrativas acerca do chamado racismo estrutural.

**Palavras-chave**: metodologia ativa. Racismo estrutural. Narrativas.

1. Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no desenvolvido no Centro de Ensino Graça Aranha (CEGA), sob a coordenação do prof. Dr. Edson Ferreira da Costa. com apoio da CAPES. [↑](#footnote-ref-0)
2. Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Metodologias de Aprendizagem Ativa Aplicadas ao Estudo de Temas Filosóficos no Centro Ciências de Imperatriz; E-mail:.Rangel.santos@discente.UFMA.br [↑](#footnote-ref-1)
3. Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Metodologias de Aprendizagem Ativa Aplicadas ao Estudo de Temas Filosóficos no Centro Ciências de Imperatriz; E-mail:lima.diego@discente.ufma.br

   4. Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Metodologias de Aprendizagem Ativa Aplicadas ao Estudo de Temas Filosóficos no Centro Ciências de Imperatriz; E-mail:

   5 Professor Dr. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de Metodologias de Aprendizagem Ativa Aplicadas ao Estudo de Temas Filosóficos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz; E-mail: ferreira.edson@ufma.br [↑](#footnote-ref-2)